



EDUCAÇÃO FÍSICA E TRILHA ECOLÓGICA: ARTICULANDO SABERES E TRANSFORMANDO A PRÁTICA

Marcos José Andrade Lima

Universidade Federal da Paraíba – UFPB. marcosandrade.saude@hotmail.com

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo investigar as contribuições de uma trilha ecológica realizada nas aulas de Educação Física Infantil bem como suas implicações para o saber e a prática pedagógica. A trilha foi realizada no Parque Zoobotânico Arruda Câmara de João Pessoa-PB, com alunos de Educação Física Infantil da rede pública de educação em João Pessoa-PB. Participaram da pesquisa 30 crianças, além de 3 professores e 3 auxiliares. Com planejamento de ações e participação ativa dos pesquisadores e visando à formação e emancipação dos sujeitos envolvidos na prática, a trilha ecológica foi dividida em três etapas: 1) apresentação do parque, combinado das regras e divisão das equipes na sala de aula; 2) realização da trilha ecológica no Parque Zoobotânico Arruda Câmara; 3) aula expositiva, onde cada equipe apresentava os resultados da experiência da trilha ecológica para os pais e demais alunos da escola. Cada equipe foi acompanhada de um professor e um auxiliar e possuía um mapa do local, uma máquina fotográfica, uma ficha de observação e uma mochila para coleta de material. Ao final da trilha, foi realizada uma roda de conversa sobre as vivências de cada aluno. Através da observação sistemática, constatou-se que a interação entre os participantes, a socialização de ideias e a troca de informações durante o percurso favoreceram e ampliaram o desenvolvimento global dos alunos, além de facilitarem a solução de situações problema relacionadas ao percurso, às limitações de cada um e às percepções espaço-temporais, incentivando questionamentos pertinentes sobre o trabalho em equipe e suas peculiaridades.

Palavras-chave: Educação Física, Educação Infantil, Trilha Ecológica.

INTRODUÇÃO

No campo da Educação Física é comum que se utilize a natureza e seus recursos como instrumento pedagógico e/ou campo de atuação e prática. Vivências educacionais na natureza proporcionam encaminhamentos por meio dos quais os indivíduos “constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente e saúde do corpo e mente” (DIAS, 2006, p.15).

Além disso, essas vivências diretas com o meio ambiente influenciam diretamente no desenvolvimento motor. David Gallahue (2000) conceituou desenvolvimento motor como a mudança nas capacidades motoras de um indivíduo que são desencadeadas através da interação desse indivíduo com seu ambiente e com a tarefa praticada por ele (GALLAHUE, 2000).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A trilha ecológica enquanto recurso didático-pedagógico vinculada aos conteúdos de Educação Física e da Educação Infantil contribui para a ampliação do repertório não só de padrões motores e físicos, mas também amplia o universo cultural em sua diversidade de manifestações tangíveis e intangíveis, como fonte de conhecimento e aprendizado e, essencialmente, como instrumento de motivação individual e coletiva para a prática da cidadania.

O envolvimento da escola e especificamente da educação física em novas estratégias de ensino e de vivências é fundamental, pois esse processo é necessário e possibilita, aos alunos, um suporte de identificação no espaço, no tempo e na história. Baldin (2002) esclarece que no começo da vida escolar deve haver boas condições de aprendizagem, pois é justamente neste espaço que o estudante deve adquirir boas atitudes e conhecimentos que lhe serão úteis para toda a vida. Segundo Baldin (2002), o estudante deverá aprender, ou melhor, compreender, que “do começo ao fim da sua vida ele deverá perceber que todas as ocasiões são oportunas para aprofundar e enriquecer esses primeiros conhecimentos que devem ser adaptados ao mundo em constante mudança” (BALDIN, 2002, p.79).

Proporcionar uma aprendizagem ao ar livre dá ao aluno a possibilidade de aprender pela experiência, pela aventura, aprender mais pela sensibilidade que pelo intelecto, aprender fora da escola. Aprender das pedras, do vento, das águas, das folhas, das flores, dos animais. Aprender com as pessoas e com a história de pessoas, próximas e distantes, no tempo e no espaço. Aprender da natureza e dos outros, aprender o que somos, quem somos e o que queremos ser como indivíduos e como sociedade (SERRANO, 2000).

Ao usar a trilha ecológica para reestabelecer saberes, comparar vivências e recriar a prática pedagógica se promove uma reformulação na intervenção do professor, na identificação dos conteúdos, na flexibilidade do currículo e na aprendizagem do aluno. Baldin (2002) diz que a educação é transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e as demais espécies vivas, levar as pessoas a tomarem consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres que habitam o planeta.

A trilha não se resume em conhecer a natureza e seus elementos físicos e biológicos, mas também em levar aos alunos a consciência das inúmeras utilidades do meio ambiente. Logo, o artigo tem como objetivo investigar as contribuições de uma trilha ecológica nas aulas de Educação Física Infantil bem como suas implicações para o saber e a prática pedagógica.

METODOLOGIA

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A metodologia de pesquisa utilizada na aplicação deste estudo, pesquisa ação conforme a abordagem da pesquisa qualitativa envolveu atividades de ensino e lúdicas, além de um levantamento da situação real do local e, assim, proceder-se à análise crítica dos fenômenos observados.

A pesquisa ação, enquanto modalidade de pesquisa associada a diversas formas de ação coletiva é orientada em função da resolução de problemas ou de objetivos de transformação (THIOLLENT, 2000). Ela tem compromisso com a prática educativa, valorizando a participação das pessoas que estão inseridas no projeto de pesquisa, não só como “objetos” de estudo ou como fonte de dados, mas mobilizando-as a pôr em prática os conceitos e assuntos discutidos em grupo. A pesquisa ação é inteiramente direcionada para a intrínseca ligação teoria e prática (DEMO, 1989).

Em contrapartida à pesquisa ação, os métodos tradicionais de pesquisa, apesar da forte contribuição para a produção de conhecimentos, tendem a excluir as pessoas envolvidas no processo. Mas, se os participantes da pesquisa puderem se expressar e colaborar com a formação de ideias, com diferentes informações, e construir conhecimentos e ações em parceria com os pesquisadores, o processo de produção de conhecimentos, assim como o processo de conscientização que dele emerge, poderá ser mais rico e produtivo. É nesse contexto que Thiollent (2000) estabelece que, quando este conjunto de conhecimentos e ações por parte das pessoas ou grupos implicados no problema em questão se consolida, pode-se, então, se qualificar a pesquisa e pesquisa ação. Quanto ao objetivo se caracteriza como pesquisa descritiva. Gil (1999), afirma que as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

A pesquisa foi dividida em três etapas. 1) apresentação do mapa e localização do parque, combinado das regras e divisão das equipes para a trilha na sala de aula 2) realização da trilha ecológica no Parque Zoobotânico Arruda Câmara em João Pessoa-PB; 3) aula expositiva, onde cada equipe apresentava os resultados da experiência da trilha ecológica, através de fotos, cartazes, exposição do material coletado e apresentações orais para os pais e demais alunos da escola. Cada equipe foi formada por 4 alunos, acompanhada de um professor e um auxiliar. Cada membro da equipe era responsável por uma tarefa.

O guia recebeu um mapa do local, com leitura, gráficos e imagens adaptadas para a leitura, e foi responsável pela localização, direcionamento e percurso de toda a equipe. O fotógrafo ficou responsável por registrar o que de mais



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

importante ou relevante encontrou no percurso. Seu olhar e suas observações críticas foram expostos através de uma mostra fotográfica, onde o próprio expunha os motivos e justificava as fotografias registradas durante a pesquisa. O responsável pelo levantamento de dados recebeu uma ficha com informações. À medida que o percurso era percorrido, ele observava e marcava na ficha observações sobre: quantidade de lixo e lixeiras no parque, segurança, animais presos e livres, plantas, circulação de veículos e pontos de apoio ao visitante. O responsável pela coleta de material, que recebeu uma mochila, observava e captava durante o trajeto objetos que considerava relevantes para a exposição e justificava essa escolha durante a apresentação na escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início da aplicação das atividades planejadas para o desenvolvimento da pesquisa as crianças demonstraram bastante interesse em participar no estudo, e durante a execução das etapas e ações previstas esse interesse cresceu ainda mais.

No primeiro momento, quando da divisão das equipes e apresentação do local e das regras, já se iniciou a discussão sobre os temas abordados e muitos questionamentos sobre os assuntos tratados. Em vista disto, foi possível se aprofundar e trabalhar com uma base de conhecimento significativa a respeito da ação do homem na natureza, do uso da natureza para uma vida melhor através da prática esportiva, da ludicidade e do lazer que podem ser oferecidos por essas práticas, da aprendizagem e conhecimentos sobre o homem, a natureza e o papel recíproco entre estes para a existência e preservação da vida, da biodiversidade, da poluição do meio ambiente, de noções culturais de patrimônio histórico e natural, da situação do meio ambiente no município e da questão da conscientização humana para a preservação, tema este que foi muito questionado pelas crianças.

Na trilha ecológica, as crianças se mostraram extremamente empolgadas, curiosas e fascinadas e cumpriram todos os objetivos propostos: exploraram todo o espaço, seguiram e confiaram nos passos do guia, registraram por meio de fotografias, anotações e coleta de material, com expressões de admiração, surpresa e encantamento tudo que elas consideraram importante ou interessante na trilha. Foi promovido para os alunos situações de valoração da relação ambiente, saúde e qualidade de vida, e os indicadores obtidos mostraram-se de grande valia. A partir dessas ações, mostrou-se aos alunos que a natureza, quando utilizada com respeito e consciência, torna-se um campo infinito de conhecimentos, descobertas e mudanças positivas no ser humano, além de fundamentar práticas educativas e valores que devem ser constantes.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Essa pesquisa oportunizou situações desafiadoras, as quais permitem que as crianças possam encontrar respostas por si mesmas, mediante as suas curiosidades, tornando-se pessoas autônomas e autocríticas. Mas a trilha ecológica em si, para esta faixa etária, tem que ser inserida como um processo de busca de movimentos livres e espontâneos, sem ser determinados. De acordo com Berge (1988), o contexto apresentado na pesquisa trata-se de uma verdadeira reviravolta pedagógica, onde o professor não mais dá ordens a seus alunos para obter sequências que lhe são impostas do exterior, mas torna-se guia que os orienta para uma descoberta pessoal de suas faculdades.

Surpreendentemente, por toda trilha os alunos observaram resíduos sólidos soltos ao léu e rastros deixados por pessoas que por ali passaram. Essas percepções foram muito importantes, pois ao adentrarem no percurso, o imaginário, a representação e a consciência crítica das mesmas passaram a aflorar, iniciando-se, assim, a exploração do ambiente com vistas a analisar a preservação, a poluição e outras atitudes positivas ou negativas referentes ao cuidado e respeito à natureza no ambiente pesquisado.

Para Delgado de Carvalho et. al (1941, p. 37) “o contato com a realidade determina, por si só, o início de todo um processo de aprendizagem”. Corroborando com isso, Falcão e Pereira (2009) descrevem a importância da aula fora da escola:

Percebemos que a ida a campo, se direcionada e planejada, permite ao aluno sair do contexto da sala de aula, onde quase sempre o professor e o livro didático são os protagonistas de uma atividade na qual a interação entre os elementos pertencentes a esta (aluno, professor e livro didático) tem que ser constante. A partir da observação [...] é possibilitada uma visão mais ampla sobre a mesma realidade ou paisagem, facilitando assim o aprendizado, fazendo com que um só trabalho de campo possa ter a validade de muitas aulas teóricas. (FALCÃO e PEREIRA, 2009, p.7).

Segundo Winn e Porcher (1975) o trabalho em equipe, no caso da trilha ecológica, e a notória relação que se estabelece no grupo proporcionam benefícios, como: desenvolvimento intelectual, de confiança, controle de emoções, diminuição do egocentrismo, mudança de comportamento. O desenvolvimento intelectual, enquanto capacidade crítica, o desenvolvimento das percepções espaciais e temporais, o interesse pela preservação e respeito ao meio ambiente e a mudança de comportamento foram as principais características se desenvolveram ou se aprimoraram durante a pesquisa. Da formação do grupo até a apresentação final, os alunos adquiriram a capacidade de se comunicar, questionar e informar as pessoas, transmitindo o conhecimento construído durante todo esse processo.

A trilha ecológica vinculada às aulas de Educação Física promoveram algo fundamental para a educação, para a criança e para o



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

processo de ensino-aprendizagem: conscientização e criticidade, um processo que se dá na relação entre o “eu”, o “outro” e o “meio”, pela prática educativa reflexiva e fundamentada prática e teoricamente. A ação que promove essa conscientização é mútua, envolve: capacidade crítica, diálogo, a assimilação de diferentes saberes, e a transformação ativa da realidade e das condições de vida (LOUREIRO, 2004). De acordo com Hansen (2013) é através da curiosidade, que a criança desenvolve cada vez mais a capacidade de agir, observar e explorar tudo o que encontra ao seu redor. Por isso, necessita de orientações para ter uma aprendizagem significativa que contribua para o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor e social.

O desenvolvimento motor ocorre de forma progressiva durante toda a vida do ser humano, iniciando-se na sua concepção e cessando somente na sua morte; por outro lado, esse processo também pode sofrer regressões. Para que as mudanças aconteçam, não basta levar em conta apenas os fatores biológicos; deve-se considerar também os processos de interação do indivíduo com o meio e com a(s) tarefa(s) e experiência(s) vivenciadas por ele. Connolly (2000) propõe que os resultados do desenvolvimento motor sejam observados nas tarefas básicas, fundamentais para a existência do ser humano.

Como resultado dessa relevante experiência, de utilizar a trilha ecológica como recurso didático-pedagógico nas aulas de Educação Física na educação infantil, o pensamento de Silva (2010) expressa bem o que foi proporcionado aos alunos e aos envolvidos nessa pesquisa.

O aluno trabalha o entendimento científico, uma construção do conhecimento “verdadeiro”. A análise do mundo não fica no senso comum, aos poucos o professor trabalha cada etapa até que esse vínculo que o aluno tem com o “achismo”, seja rompido definitivamente, e o aluno esteja preparado para assumir-se como observador do objeto e transformador de sua realidade (SILVA et al., 2010, p. 192).

As atividades propostas exigiram que o aluno realizasse ajustes ou modificações no padrão de movimento para se adaptar às demandas da situação, assim como a maioria das atividades em dupla ou em grupo, que envolvem habilidades abertas, e que dependem de um *feedback* externo ou interno para sua execução com sucesso.

Dessa maneira, entende-se que o processo educativo proposto pela pesquisa promove a apropriação e transmissão crítica e transformadora da totalidade histórica, natural e concreta da vida dos homens no ambiente onde vivem.

CONCLUSÃO



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A criança quando estimulada torna-se mais ativa, dinâmica e saudável. Explora suas necessidades e conhece seus limites, construindo assim, sua autonomia. Os alunos vivenciaram um laboratório a céu aberto, um espaço catalisador para o ensino investigativo, que vincula autonomia e emancipação ao processo de aprendizagem.

A trilha ecológica, como recurso didático, demonstrou que as crianças precisam de vivências enriquecedoras, onde sejam possíveis novas e resultantes experiências que levem o educando além da sala de aula e que extrapolem o livro didático, direcionando e estimulando o aluno a observar, experimentar, pesquisar, comparar, relacionar, formular, relatar e construir conhecimentos significativos despertando a interação, a inteligência e a criticidade.

No entanto, considera-se não uma pesquisa incompleta, mas sim em andamento, pois todo processo educativo e investigativo, em especial o crítico/social/consciente, exige continuidade. A pesquisa ação, aqui proposta, reuniu as condições necessárias para garantir o entendimento do ambiente em que se vive, interpretá-lo e reunir ideias e ações que se desenvolvam e modifiquem esse ambiente, atingindo outras tantas pessoas que também se encontram nele, criando, portanto, condições de autonomia e continuidade.

REFERÊNCIAS

BALDIN, N. Educação para o futuro: uma educação voltada para a mente, o corpo e o espírito. **Revista da Univille - Educação e Cultura**, Joinville: Univille, v.7, n.1, jun. 2002.

BERGE, Y. **Viver o seu corpo: por uma pedagogia do movimento**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

CARVALHO, D. A excursão geográfica. **Revista Brasileira de Geografia**, p. 96-105, 1941.

CONNOLY, K. J. Desenvolvimento motor: passado, presente e futuro. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 3, p. 6-15, 2000.

DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental: práticas inovadoras de educação ambiental**. 2.ed. São Paulo: Gaia, 2006.

FALCÃO, W. S.; PEREIRA, T. B. A Aula de Campo na Formação Crítico/Cidadã do Aluno: uma alternativa para o ensino da Geografia. **ENPEG-Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia-UFES**. 2009.

GALLAHUE, D. L. Educação física desenvolvimentista. **Cinergis**, v. 1, n. 1, p. 7-17, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HANSEN, K. S. Metodologias de Ensino da Educação Ambiental no Âmbito da Educação Infantil. **Ciência e Educação**. n. 43, ano XI, 2013.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

SERRANO, C. **A educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental**. São Paulo: Chronos, 2000.

SILVA, J. S. R.; SILVA, M. B.; VAREJÃO, J. L.. Os (des) caminhos da educação: a importância do trabalho de campo na geografia. **Vértices**, v. 12, n. 3, p. 187-197, 2010.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2000.

WINN, M.; PORCHER, M. A. **Como educar crianças em grupo: técnicas para entreter as crianças**. 1. ed. São Paulo: IBRASA, 1975.